



Ricardo da Mota Veiga

Advogado | Miranda & Associados

Angola e Alemanha — uma parceria com futuro?

Angola é o quarto destino do investimento externo directo em África e uma das economias mundiais com taxas de crescimento mais elevadas. Por sua vez, a Alemanha é a maior economia europeia, em termos de produto interno bruto, e uma das mais fortes economias mundiais, sendo conhecida internacionalmente pela sua tecnologia e excelência dos seus produtos. Acresce que existe vontade política no sentido do reforço dos laços entre os dois países, como o demonstra o acordo bilateral para promoção e protecção recíproca de investimentos, em vigor desde 2007. No entanto, apesar das boas relações entre os dois países, o nível de investimento recíproco e de transacções comerciais Angola-Alemanha e Alemanha-Angola continua a ser algo incipiente. Quais serão, então, as razões para as relações comerciais entre estes dois países não serem, ainda, mais fortes?

Desde logo, o ‘motor’ da economia alemã é o chamado ‘Mittelstand’, ou seja as pequenas e médias empresas (PME), sobretudo especializadas em certos nichos de mercado. Ora, a Lei do Investimento Privado (LIP) angolana, revogada no ano passado, claramente privilegiava investimentos de elevada dimensão que muitas PME não podem realizar, sobretudo ao exigir um montante de investimento mínimo de 1 milhão USD para que os investidores estrangeiros pudessem repatriar lucros. Com a nova LIP, aprovada pela Lei n.º 14/15, de 11 de Agosto, os investidores estrangeiros apenas terão de investir, pelo menos, 1 milhão USD caso queiram beneficiar de incentivos fiscais. Aliás, genericamente, a nova LIP é mais favorável ao investidor estrangeiro. A nova LIP poderá certamente potenciar um incremento do investimento alemão em Angola.

Por outro lado, o sector agrícola é inquestionavelmente um ramo da economia no qual as relações comerciais entre Angola e a Alemanha poderiam aumentar. A riqueza do solo angolano e a necessidade de aumentar a produção agrícola nacional para assegurar, pelo menos, o abastecimento do mercado local são apenas dois dos motivos que justificam investimentos nesta área. Acresce que o legislador angolano deu especial destaque ao sector agrícola no âmbito da reforma fiscal, por



DUARTE LIMA VILLAS

A importância do sector marítimo e portuário em Angola pode ter sido um pouco negligenciada nos últimos tempos

exemplo prevendo uma taxa reduzida de apenas 15% (metade da taxa normal) de Imposto Industrial para actividades exclusivamente agrícolas, silvícolas, avícolas, pecuárias e piscatórias. No entanto, apesar do esforço que tem sido feito para melhorar infra-estruturas e assegurar o fornecimento de água e electricidade, o sector agrícola angolano ainda encara algumas dificuldades ao seu desenvolvimento.

Sector marítimo com potencial

A importância do sector marítimo e portuário em Angola pode ter sido um pouco negligenciada nos últimos tempos, mas é uma área em que o *know-how* alemão poderia ser muito relevante. Porém, apesar de a Lei da Marinha Mercante, Portos e Actividade Conexas ter sido aprovada em 2012, e de a regulamentação, por exemplo, sobre a actividade de transporte marítimo ou de gestor de navios, ter sido aprovada em 2014, o quadro legal relevante apresenta di-

versas omissões e, nalguns aspectos, não é muito claro. A aprovação do Decreto Presidencial n.º 44/16, de 25 de Fevereiro, que altera o estatuto do agente de navegação, permitindo que essa actividade seja desempenhada por sociedades cujo capital não seja exclusivamente detido por pessoas singulares ou colectivas angolana, é um passo certamente positivo no sentido de uma maior abertura do sector marítimo angolano ao investimento estrangeiro. Mas ainda existe um caminho a percorrer para um quadro legal claro que propicie maior segurança aos investimentos no sector marítimo-portuário.

Os sectores automóvel e da maquinaria, farmacêutico, eléctrico, das bebidas, do *catering*, da electrónica e das telecomunicações são apenas alguns outros exemplos de áreas em que já há relações comerciais bilaterais, as quais poderiam, porém, intensificar-se significativamente. Para atingir esse desiderato, será importante resolver questões estruturais, desde logo as dificuldades na transferência de fundos para o exterior, por exemplo para pagamento aos fornecedores ou a morosidade na obtenção de vistos.

Em todo o caso, parece que o futuro da parceria entre Angola e a Alemanha é risonho e a denominada crise petrolífera poderá até criar oportunidades para que a Alemanha se torne um parceiro comercial cada vez mais importante para Angola.